O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS COMO ELEMENTO FACILITADOR DE ACESSO À LEITURA

Aline Gonçalves de Souza[1], Rafael Gonçalves de Sousa[1]
Claudia Parra[1]

[1]Faculdade de Tecnologia FATEC Ribeirão Preto (FATEC)
Ribeirão Preto, SP – Brasil

aline.souza49@fatec.sp.gov.br,
rafael.sousa34@fatec.sp.gov.br, claudia.parra@fatec.sp.gov.br

Resumo. *O constante desenvolvimento tecnológico aliado ao surgimento da internet trouxe consigo diversos meios para acesso à leitura, criando um cenário onde o livro impresso não é mais o único caminho para isso. Entre eles estão os leitores digitais, dispositivos eletrônicos específicos para ler histórias em quadrinhos, revistas, livros, entre outros. Tal fato permitiu que a prática da leitura chegasse mais facilmente ao alcance de mais pessoas. O presente artigo, por meio de consulta a dados e pesquisas, analisou a influência desses dispositivos e da tecnologia como elementos facilitadores de acesso à leitura no Brasil.*

Abstract. *The constant technological development allied to the emergence of the internet brought with it several means of access to reading, creating a scenario where the printed book is no longer the only way to do so. Among them are digital readers, specific electronic devices to read comic books, magazines, books, among others. This fact allowed the practice of reading to reach more people more easily. This article, by consulting data and research, analyzed the influence of these devices and technology as elements that facilitate access to reading in Brazil.*

1. Introdução

Até pouco tempo atrás, o acesso à leitura era algo limitado exclusivamente a meios impressos como livros, revistas, jornais etc. No Brasil, por conta de questões culturais e sociais, o acesso à leitura sempre foi muito limitado. Entre esses fatores limitantes estão a desigualdade social, dificuldade financeira presente na maioria da população, o baixo número de bibliotecas públicas no país e a falta de incentivo aos cidadãos para que adotem o hábito de ler. Isso se deve também ao fato de a democratização da leitura em nosso país ser algo alcançado há pouco tempo. Para Ana Maria Machado, "A alfabetização entre nós chegou muito tarde. Na imensa maioria das casas brasileiras, a capacidade de ler é conquista de uma ou duas gerações mais recentes. No máximo, três." (2011, p. 14).

Com o avanço da tecnologia, entre tantas inovações e criações, houve também o surgimento de dispositivos eletrônicos para leitura. Dessa forma, aliados ao advento da internet, essa inovação proporcionou uma maior abertura para a acessibilidade e democratização da leitura no país. Por conta disso, mesmo que timidamente, é possível perceber uma mudança no que diz respeito aos números de consumo e acesso à leitura no território nacional. Nesse sentido, através de revisão bibliográfica de textos e artigos de

educadores que tratam sobre a questão da leitura no Brasil, como a autora Ana Maria Machado e a utilização de dados de pesquisas e relatórios elaborados por agências e associações especializadas na coleta de dados sobre a situação da leitura no contexto nacional, esse artigo vai abordar o importante papel da tecnologia, principalmente dos leitores digitais nessa transformação e na democratização do acesso à leitura no Brasil.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é demonstrar como a inovação tecnológica, no que diz respeito ao uso de dispositivos eletrônicos de leitura, se coloca como elemento facilitador e favorável para a promoção de um maior acesso a diferentes formatos textuais. O trabalho é importante no sentido que desenvolve uma discussão acerca de como a combinação de tecnologia e leitura tem se tornado uma ferramenta de inclusão para mais oportunidades de acesso ao mundo literário. Embora ainda pouco utilizada, se considerarmos um cenário ideal, o ato de ler por meio desses dispositivos já tem ocupado um espaço considerável, e pode ser fator contribuinte como uma das alternativas para o impulsionamento da leitura no país.

2. Um breve panorama da leitura e mercado editorial no Brasil

O cenário atual da leitura no Brasil não é dos mais favoráveis. Já por muito tempo, "o fato inegável é que não somos mesmo um país leitor, por mais vergonhoso que isso possa ser." (MACHADO, 2011, p. 14). Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, lançada em setembro de 2020 e realizada pelo Instituto Pró-Livro – IPL, de 2015 a 2019, apenas pouco mais da metade da população brasileira possui o hábito da leitura (INSTITUTO PRÓ LIVRO, 2022). No período analisado, o número de leitores no país caiu de 56% para 52%, uma redução de aproximadamente 4,6 milhões, a maioria deles nas faixas etárias de 14 a 17 anos e de 18 a 24. A pesquisa, que contou com uma amostra de cerca de 8 mil entrevistados, considera leitor toda pessoa que tenha lido, seja inteiro ou em partes, ao menos um livro nos últimos três meses que antecederam a aplicação da entrevista. Os resultados mostraram que o brasileiro lê em média cinco livros por ano, mas apenas 2 e meio completos. O gráfico a seguir ilustra as variações na porcentagem de leitores por faixa etária no período de 2015 a 2019:

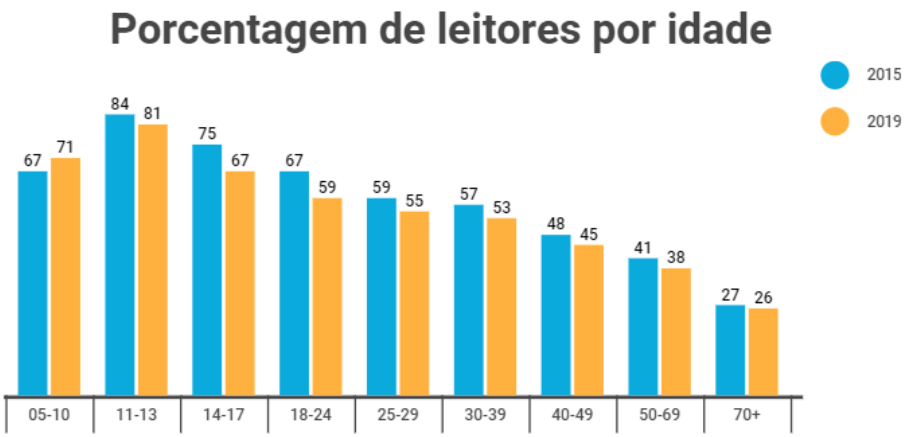

Figura 1. Porcentagem de leitores por idade no Brasil
Fonte: (Pacheco, 2021)

Uma breve análise do gráfico aponta uma diferença no número no que diz respeito à porcentagem de leitores de acordo com a faixa etária. As três primeiras duplas de colunas que apontam a média de idade de 05 aos 17 (fase escolar) são as que representam a maior quantidade de leitores. Ou seja, mesmo que de modo deficitário, a escola ainda tem um papel importante no estímulo para a leitura. Sobre os entraves da educação brasileira nesse aspecto, Machado analisa que

> De um modo geral, a atitude da educação brasileira em relação à leitura de literatura não tem sido capaz de permitir que os alunos vislumbrem as riquíssimas possibilidades [...] guardada nas estantes. No máximo, os responsáveis estão preocupados em desenvolver o "hábito da leitura", como se se tratasse de algo semelhante a escovar os dentes ou levantar às seis da manhã. As atividades se concentram em leituras obrigatórias, com a atenção voltada para a necessidade de depois responder a umas perguntas chatíssimas, policialescas, sem pé nem cabeça, só para verificar o que o aluno esqueceu. [...] Além de tudo, estão inseridos num sistema em que raramente os diretores, coordenadores, funcionários das secretarias de Educação etc. costumam ler para si mesmos, para sua própria fruição de algo bom a que têm direito. (2011, p. 22-23).

Em relação à diminuição do número de leitores durante os anos, 2015 – 2019, o fácil acesso à internet e a ascensão das redes sociais e seus aplicativos, como WhatsApp e Instagram, podem ser fatores que ajudam a explicar essa redução apontada na pesquisa, já que essas mídias sociais ganharam muito espaço no tempo livre dos entrevistados como atividades preferidas. Segundo a pesquisa, enquanto em 2015 a porcentagem dos que diziam utilizar a internet em seu tempo livre era de 47%, na atual pesquisa, esse número aumentou para 66%. Já entre os que alegaram utilizar o WhatsApp, o aumento foi de 19%. O próximo gráfico nos ajuda a entender melhor esse cenário:

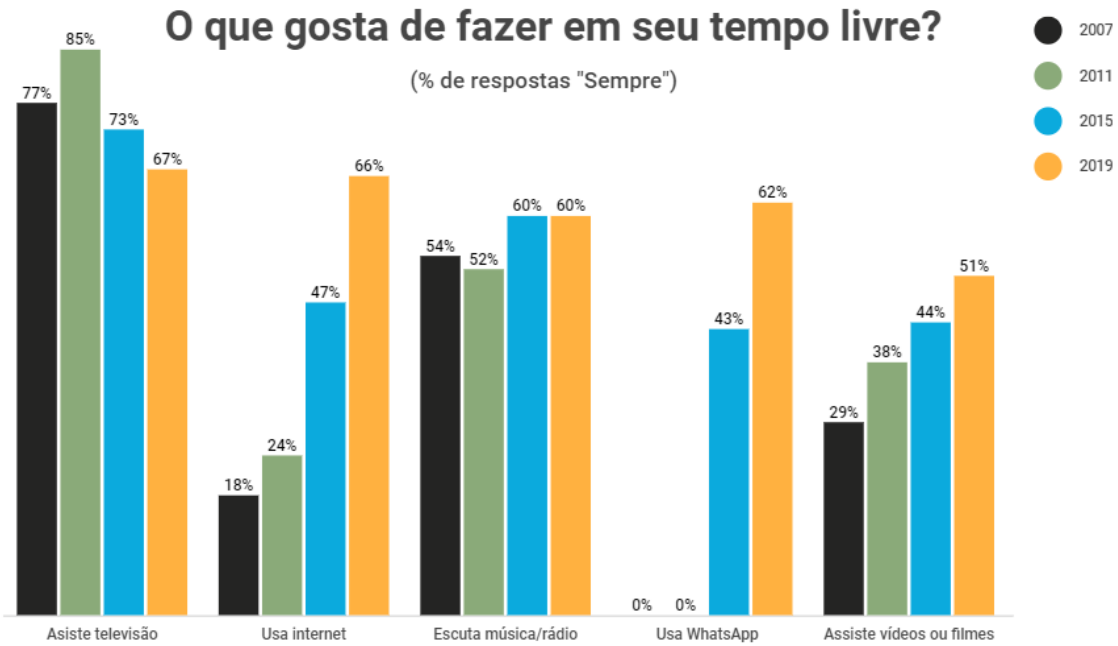

Figura 2. O que gosta de fazer em seu tempo livre?
Fonte: (Pacheco, 2021)

Esses dados têm relação direta, principalmente, com as faixas etárias que tiveram maior queda percentual no número de leitores. Uma inovação nas formas de incentivo e acesso à leitura em fase escolar pode ser a chave para a mudança do panorama geral. "E isso só se consegue por meio de uma educação humanista, que pressuponha o contato com as artes, e num contexto em que a literatura desempenhe um papel preponderante." (MACHADO, 2011, p. 18). Além do mais, essas políticas públicas necessitam fortemente considerar em sua criação o novo contexto tecnológico em que envolve a leitura, já que a nova geração de estudantes já nasce imersa no mundo digital. Uma reformulação de políticas públicas de incentivo à leitura nas escolas voltadas à essa faixa etária, que leve em conta fatores humanistas aliados a questões sobre inovação, pode ser uma ótima sugestão de pesquisa para trabalhos futuros. É necessário transformar o método como a leitura é apresentada às crianças e aos jovens na escola, de forma que se torne algo agradável e os deixem mais suscetíveis a ela.

Por outro lado, o cenário não é de todo negativo. Segundo Porto, em 2019, "o mercado editorial aumentou seu faturamento com livros impressos em 6%, alcançando R$ 5,7 bilhões e desenhando uma trajetória de saída da crise que se tornou novamente incerta por causa do coronavírus e do fechamento das livrarias" (2020, online). Apesar do fechamento de grandes livrarias pelo país nos últimos anos, o mercado de pequenas livrarias, lojas de bairro, principalmente na cidade de São Paulo, voltou a ganhar força a partir de 2021 Além da venda dos livros, esses gestores estão criando espaços que criem vínculos com a comunidade a fim de estimular o hábito da leitura. "No primeiro semestre do ano passado foram vendidos 28 milhões de obras, aumento de 48,5% com relação a 2020" (MARTINEZ, 2022, online).

Diante desse breve panorama com dados sobre número de leitores e mercado editorial, é possível analisar algumas questões específicas referentes ao meio digital. Ao mesmo tempo que a internet e a tecnologia impactaram na queda dos números de leitores e, portanto, aparentarem ser, de certa forma, parte do problema, podem também ser fatores importantes para a solução. Isso por serem também elementos facilitadores de acesso à leitura e por contribuírem significativamente com a democratização desse acesso. O próximo tópico trata dessa questão.

3. Tecnologia e o mercado dos dispositivos para leitura

Para conseguir ter acesso a livros de forma gratuita até pouco tempo atrás era necessário se deslocar até bibliotecas, feiras de doações, sebos ou pedir a algum amigo, parente ou conhecido que tivesse um exemplar para emprestar. Hoje, porém, com o avanço da tecnologia e acesso à internet, e principalmente graças ao surgimento dos livros em formato digital, os chamados *e-books*, e de dispositivos eletrônicos próprios para a leitura desse tipo de livro, os livros digitais, como o Kindle, o Kobo e o Mi Reader Pro, entre outros, já é possível conseguir ler livros através de diversas plataformas digitais. A procura por esses meios de acesso à leitura tem crescido significativamente. O mercado editorial apresentou um aumento de 115% do seu faturamento em conteúdo digital de 2016 a 2019, o que mostra a pesquisa da Nielsen feita em parceria com a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

O recorte da pesquisa é fundamental porque ajuda a analisar "um mercado de dimensão ainda pouco explorada e com várias especificidades – já que, por exemplo, os

livros físicos obtêm parte significativa de sua receita por meio de vendas para o governo, que não compra obras digitais" (PORTO, 2020, online).

Um fator importante para a ascensão desse modo de leitura está relacionado à questão econômica. Apenas uma minoria no Brasil pode investir na compra de livros, revistas e outros formatos de leitura. A grande maioria da população não tem condições financeiras para a aquisição desses materiais, menos ainda, para a constância nessas aquisições. Sendo assim, é justamente nesse ponto que os leitores digitais surgem como elemento que facilita esse acesso, já que dão às pessoas a possibilidade de acessar uma grande quantidade de livros gratuitamente ou a um custo muito inferior em relação ao material físico.

As opções para isso, proporcionadas pelo meio digital, são inúmeras. Abaixo é possível observar alguns sites e plataformas digitais que disponibilizam conteúdo gratuito de leitura. (ZOOM, 2020)

- Wattpad: Criado em 2005 a ferramenta além de disponibilizar livros de todos os gêneros, ainda incentiva que os usuários escrevam suas próprias histórias e publiquem na página. É possível baixar livros grátis pelo site wattpad.com ou aplicativo para Android e IOS.

- Google Play Livros: Aplicativo criado em 2010 conta com 5 milhões de livros e audiolivros para baixar.

- eReader Prestígio: Aplicativo europeu que disponibiliza para baixar gratuitamente quase 50 mil obras online em 25 idiomas diferentes, entre eles clássicos da literatura brasileira.

- 50000 ebooks grátis: Aplicativo para baixar livros grátis e de domínio público, como o nome do aplicativo diz ele disponibiliza 50.000 livros digitais, não é possível encontrar obras recentes, mas é possível encontrar autores como Jane Austen, Dostoiévski, Charles Dickens, entre outros.

- Moon+ Reader: Aplicativo apenas para Android onde é possível baixar livros grátis em PDF e em diversos outros formatos.

- Aldiko Book Reader: Aplicativo oferece *best-sellers* e livros gratuitos de domínio público, com um catálogo multilíngue: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

- Kobo Books: Além de ter um leitor digital, tem também um app para smartphones, onde é possível baixar livros grátis em vários idiomas, inglês, francês, espanhol, italiano, alemão, holandês, português ou japonês.

- Apple Books: Disponível para Mac, iPad, iPod, Apple Watch e iPhone é possível encontrar clássicos, best-sellers e áudio livros. Os livros disponibilizados incluem clássicos da literatura brasileira, como Memórias Póstumas de Brás Cubas, de

Machado de Assis; Macunaíma, de Mário de Andrade e O Cortiço, de Aluísio Azevedo etc.

- Lê Livros (https://lelivros.love): Site que pode ser acessado pelo computador ou celular, onde é possível baixar os livros em PDF, ePUB e mobi.

- Baixe Livros (www.baixelivros.com.br): Site que oferece livros de diversos gêneros para baixar ou fazer a leitura online na página.

Ademais, é possível ouvir o conteúdo dos livros enquanto faz uma caminhada, exercícios, organiza a casa, ou qualquer outra atividade, por meio dos audiolivros. Há também opções para o acesso gratuito a *audiobooks*. Sites de domínio público como o Loyalbooks (www.loyalbooks.com) e aplicativos como o LibriVox possuem diversas opções de *audiobooks* gratuitos para download em vários idiomas, como inglês, alemão, francês, português, entre outros.

4. Os impactos do uso de dispositivos eletrônicos em números

A chegada dos livros digitais permite que qualquer pessoa que possua um computador, smartphone ou tablet, ou dispositivos específicos, possa ter acesso a uma gama quase que ilimitada de conteúdos de leitura. Embora ainda esteja longe de substituir a leitura impressa, o crescimento da leitura digital no país não passar despercebido, além de contar com um fator inesperado, o aumento expressivo durante o período da pandemia da Covid-19. Segundo a pesquisa realizada pela Nielsen, a pandemia derrubou em 32% a participação das lojas físicas nas receitas das editoras em 2020, mas, em contrapartida, fez crescer em 84% a participação das livrarias virtuais no faturamento das editoras, saltando de R$ 502 milhões em 2019 para R$ 923 milhões em 2020 (PORTO, 2021, online). Isso posto,

> [...] é inegável que o nicho dos livros digitais vem crescendo com vigor. Nestes três anos, o acervo de obras nesse tipo de plataforma cresceu 37% e hoje conta com 71 mil títulos – foram lançados 8.900 no ano passado, 92% deles ebooks e 8% audiolivros.
>
> Hoje o conteúdo digital representa 4% do mercado editorial brasileiro, aponta a nova pesquisa. Nas editoras maiores, com receita acima de R$ 10 milhões, o livro digital já representa 7% do faturamento (PORTO, 2020, online).

A pandemia não parece ser o único fator por trás desse aumento. Há inúmeras vantagens e facilidades ao se optar pela leitura digital. Razões igualmente importantes para essa mudança de comportamento no cenário brasileiro. Uma delas é o preço, já que os livros digitais são, em geral, mais baratos devido a fatores como menor custo de produção, distribuição, entre outros. O infográfico abaixo aponta alguns motivos que impactam o valor final de ambas as versões, digital e impressa, e ajuda a explicar um pouco o porquê de o *e-book* ser vendido por valores mais acessíveis:

Figura 3. Comparação de fatores de produção e distribuição entre livros digitais e livros físicos.
Fonte: (Finalidade Digital, 2022)

Mesmo que a compra de um leitor digital ainda não seja algo tão acessível a todos em termos de valores, há a possibilidade de baixar os aplicativos pertencentes a esses dispositivos pelo celular de forma gratuita e usufruir de praticamente todas as suas funcionalidades, como acesso à loja online e um acervo gigantesco de obras literárias. Ou seja, ainda que algumas pessoas não tenham a condição de adquirir o leitor digital, possuir um smartphone e acesso à internet permite que as classes com renda mais baixa tenham acesso aos livros digitais. Segundo dados da Agência Brasil, até 2018, 79,1% dos domicílios brasileiros já possuíam acesso à internet e 79,3% dos brasileiros com 10 anos ou mais possuíam aparelhos celulares para uso pessoal, sendo que, desse número, 88,5% tinham também acesso à web. Esses números reforçam a ideia de que uma parte da população do país tem, ao menos, os requisitos mínimos para esse acesso à leitura digital.

5. Considerações Finais

Buscando comprovar que os leitores digitais tiveram um papel importante na forma como os brasileiros acessam conteúdos literários e como abriram caminho para que esse acesso se tornasse algo mais democrático, esse artigo buscou analisar o panorama geral da leitura brasileira. Foi possível observar que, ainda que nos últimos anos o número de leitores tenha sofrido uma redução, há fatores positivos que indicam uma possível virada no cenário geral da leitura no país, como o inesperado aumento das vendas online e do número de livrarias de pequeno porte em algumas cidades. Em relação a promover a leitura em fase escolar, foi sugerido a reformulação das políticas públicas a fim de que levem em consideração o contexto tecnológico e se apropriem de alternativas humanistas que promovam um estímulo à leitura real e significativo. Em seguida buscou-se mostrar a mudança de comportamento do leitor no que diz respeito ao aumento da procura pela leitura por meio das mídias digitais, o que possibilitou a constatação de que o meio digital tem sim, ainda que haja um longo caminho a ser percorrido, forte influência na vida dos leitores, abrindo um leque de opções de acesso e se consolidando como meio facilitador. Ainda levando em conta a desigualdade econômica do país e que uma grande parcela da população não possui renda suficiente para aquisição de livros e outros materiais literários, é possível atestar o menor custo, quando não a gratuidade, do conteúdo digital em comparação com livros e outros formatos textuais físicos. Diante de todos esses fatores, a procura pela leitura digital cresceu consideravelmente e vem se revelando um mercado muito promissor. Embora sejam apenas as primeiras peças de um grande cenário que vem se construindo, a presença da tecnologia no mercado editorial pode ser vista como uma das alternativas para o aumento do número de leitores e para a ascensão da leitura no Brasil.

6. Referências

FINALIDADE DIGITAL (2022) Infográfico: Comparação entre e-book e livro físico. Disponível em: https://finalidadedigital.com/infografico-ebook-vs-livro-fisico/ Acesso em 14 Mai 2022.

INSTITUTO PRÓ LIVRO (2022) Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/apresentacao/ Acesso em 14 Mai 2022.

MACHADO, A. M. (2011) Silenciosa Algazarra. São Paulo: Companhia das Letras.

MARTINEZ, F. (2022) Livrarias de bairro ganham força e resistem, apesar da forte concorrência do varejo virtual. Disponível em https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2022/02/01/livrarias-de-bairro-ganham-forca-e-resistem-apesar-da-forte-concorrencia-do-varejo-virtual.ghtml. Acesso em 01 Mai 2022.

PACHECO, V. (2021). Há futuro para a leitura no Brasil? Porto Alegre: Sextante 57. Disponível em: https://www.ufrgs.br/sextante/ha-futuro-para-a-leitura-no-brasil/ Acesso em 15 Mai 2022.

PORTO, W. (2021) Pandemia abate mercado editorial, mas livrarias virtuais crescem 84%. Folha de São Paulo. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/05/pandemia-abate-mercado-editorial-mas-livrarias-virtuais-crescem-84.shtml Acesso em 03 Mai 2022.

PORTO, W. (2020) Venda de livros digitais cresce 115% em três anos. https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/venda-de-livros-digitais-cresce-115-em-tres-anos-mostra-pesquisa.shtml Acesso em 14 Mai 2022.

ZOOM (2020) *Onde ler livros online grátis? 12 apps e sites para baixar obras.* Disponível em https://www.zoom.com.br/celular/deumzoom/apps-para-baixar-livros-ebooks-gratis-e-online Acesso em 03 Mai 2022.